

16 a 31 de março de 2013As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

A conjuntura econômica da segunda quinzena de março, que fecha o primeiro trimestre de 2013, apresenta como destaques no âmbito nacional, a pressão dos preços dos alimentos na inflação; desaceleração do índice da inflação, medida pelo IGP-M, motivada pelos preços no atacado; queda na produção de aço bruto; criação de mais de cento e vinte mil postos de trabalho; aumento da taxa de desemprego; piora no índice de confiança na indústria e do consumidor; recuo no número de famílias inadimplentes. No âmbito internacional, os destaques ficaram por conta da elevação dos pedidos de bens duráveis nos EUA; crise em Chipre, com perda para grandes correntistas; superávit na conta corrente da Zona do Euro; queda da produção industrial da Argentina.

Banco Central projeta inflação acima do centro da meta

O Relatório Trimestral de Inflação (RTI), do primeiro trimestre de 2013, trouxe um discurso compatível com o apresentado na ata da última reunião do Comitê de Política Econômica (Copom), caracterizado pelo tom de cautela em relação à condução da política monetária, diante das incertezas externas e internas que permeiam o cenário prospectivo de inflação. Entretanto, as projeções de inflação do Banco Central (BACEN) apresentaram elevação frente ao apontado na edição do Relatório de dezembro. A sinalização emitida pela autoridade monetária continua denotando que a inflação constitui um fator de preocupação, mas, ao mesmo tempo, a de que o Comitê deseja avaliar os próximos indicadores para definir sua estratégia. Segundo o referido documento, o IPCA ficará em 5,7% neste ano, pelo cenário de referência, e em 5,3%, em 2014, acima da estimativa anterior, de 4,9%. O relatório ainda prevê que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro crescerá 3,1%, em 2013 (*O Globo*, 28/03/2013).

Inflação desacelera pelo IGP-M

A inflação, medida pelo Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), desacelerou para 0,21% em março, após ter registrado alta de 0,29% em fevereiro, segundo informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). No mesmo período em 2012, o indicador registrou alta de 0,43%. O IGP-M acumula alta de 0,84% no ano e de 8,06% em 12 meses. A leitura deste mês ficou abaixo da média de 0,29% apurada pelo Valor Data entre 14 consultorias e instituições financeiras. O intervalo das projeções ficou entre 0,20% e 0,35%. O IGP-M, referência para reajuste de contratos, como os de aluguel, foi apurado entre os dias 21 de fevereiro e 20 de março. Dos componentes do indicador, a inflação observada no Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), com peso de 60%, recuou para 0,01% em março, frente à alta de 0,21% em fevereiro. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), com peso de 30%, registrou variação de 0,72%, em março, diante de 0,30%, em fevereiro. A principal contribuição para alta do índice partiu do grupo habitação (-1,75% para 0,48%), que subiu por conta da menor deflação da tarifa de eletricidade residencial, cuja taxa passou de -16,14% para -1,62%. Por fim, o Índice Nacional de Custo da Construção - M (INCC-M) – com peso de 10% no IGP-M - registrou, em março, taxa de variação de 0,28%, abaixo do resultado do mês anterior, de 0,80% (*Valor Econômico*, 27/03/2013).

Desoneração da cesta não impactou IPC-S

Anunciada pela presidente Dilma Rousseff em março do corrente, a desoneração de tributos de produtos da cesta básica não teve impacto direto na inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), da FGV. O resultado do indicador na segunda quadrissemana de março, a primeira leitura que abrangeu a desoneração em vigor, mostrou avanço de 0,63% em relação aos 0,52% na anterior. No grupo Alimentação, a taxa de variação no período ficou positiva em 1,39%, igual à registrada na primeira quadrissemana do mês. Todos os itens desonerados respondem por aproximadamente 4,5% do IPC-S. Se toda a redução de tributos anunciada fosse repassada integral e instantaneamente, a redução seria de 0,60 ponto porcentual (*Folha de São Paulo*, 18/03/2013).

Preço de alimentos cai no atacado, mas ainda sobe no varejo

Pressões de custos e aumento de renda do brasileiro estão adiando o repasse da queda de preços dos alimentos no atacado para o consumidor. Os preços caem no atacado, mas ainda não chegam ao varejo. Existem quatro fatores como responsáveis pelo atraso no repasse da queda de preços do atacado para o varejo, além da diminuição da área plantada de algumas lavouras, o que reduz a oferta. O primeiro é a sequência de três reajustes do óleo diesel desde o ano passado, que encareceram o frete. O segundo fator de pressão de custos, também ligado

ao frete, seria a nova lei do caminhoneiro. Pelas restrições nas horas de trabalho, a nova lei impôs um gasto maior com contratação de mais motoristas. O terceiro fator é a desvalorização cambial, ocorrida do primeiro para o segundo semestre de 2012. Ela provocou aumento dos preços em reais, dos produtos agropecuários cotados em dólar. Finalmente, o quarto fator é a pressão da demanda, decorrente do aumento da renda (*REUTERS*, 25/03/2013).

Produção nacional de aço bruto cai em fevereiro

A produção brasileira de aço bruto totalizou 2,6 milhões de toneladas em fevereiro, o que representa queda de 6,2% na comparação com o volume registrado um ano antes, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Aço Brasil (IABr). No bimestre, foram produzidas 5,5 milhões de toneladas de aço bruto, redução de 2,5% frente ao verificado nos dois primeiros meses de 2012. Segundo a entidade, no mês passado, a produção de laminados foi de dois milhões de toneladas, retração de 7% frente a fevereiro do ano passado. No bimestre, caiu 2,8%, na comparação anual, para quatro milhões de toneladas. As vendas internas de produtos siderúrgicos, por sua vez, somaram 1,7 milhão de toneladas em fevereiro, com redução de 1,7% em relação ao mesmo mês de 2012. No acumulado dos dois primeiros meses do ano, as vendas alcançaram 3,5 milhões de toneladas, o equivalente a alta de 1,3%. Segundo balanço do Instituto, no mês passado, as exportações brasileiras de produtos siderúrgicos atingiram 815 mil toneladas, ou US\$ 510 milhões. As importações, por sua vez, alcançaram 294 mil toneladas em fevereiro, ou US\$ 308 milhões. O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em fevereiro foi de dois milhões de toneladas, queda de 3,3% na comparação anual. No bimestre, somou quatro milhões de toneladas, com retração de 1,4% (*Valor Econômico*, 19/03/2013).

Brasil cria 123,4 mil postos de trabalho em fevereiro

No mês de fevereiro a economia brasileira criou 123.446 empregos. O saldo positivo é 18,03% inferior ao do mesmo mês do ano passado, quando foram gerados 150.600 empregos com carteira assinada, na série sem ajuste. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. Em fevereiro foram registradas 1,774 milhão de contratações e 1,650 milhão de demissões. Em 12 meses, o Brasil criou 1.116.340 empregos formais. No ano passado, o Brasil gerou 1,3 milhão de empregos, na série com ajuste, que considera as declarações de criação ou fechamento de vagas de empresas entregues fora do prazo. Em fevereiro de 2013 foram extintos 1.076 postos de trabalho na Bahia. Este saldo expressa a diferença entre o total de admissões, 59.530 postos, e desligamentos, 60.606 postos. O saldo registrado no último mês de fevereiro (-1.076 postos) mostrou-se como o segundo pior desempenho dos meses de fevereiro desde 2003; sendo melhor apenas que o desempenho de fevereiro de 2012, quando foram eliminados 1.619 postos (*Valor Econômico*, 20/03/2013).

Aumenta a taxa de desemprego na RMS

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE), divulgou o resultado da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS). A pesquisa mostra que a taxa de desemprego total da RMS aumentou de 17,3% da População Economicamente Ativa (PEA), para 18,6%, entre janeiro e fevereiro. Neste último mês, o contingente de desempregados foi estimado em 347 mil pessoas, 22 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado foi constatado devido ao declínio no número de ocupados (38 mil) ter sido superior ao número de pessoas que saíram do mercado de trabalho (16 mil). Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, apenas o setor de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6 mil ou 2,0%) apresentou desempenho positivo. Nos demais setores, o número de postos de trabalho declinou. No mês de janeiro, o rendimento médio real ficou relativamente estável tanto para os ocupados (-0,1%) quanto para os assalariados (-0,5%). Na mesma base de comparação, a massa de rendimentos aumentou entre os ocupados (3,9%) e entre os assalariados (6,5%). As informações da PED também mostram que, em fevereiro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.311 mil pessoas, 82 mil a mais do que no mês anterior. A taxa de desemprego total apresentou pequena variação positiva, ao passar de 10,0%, em janeiro, para os atuais 10,4%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 7,5% para 7,9% e a de desemprego oculto permaneceu estável. A taxa de participação passou de 60,5% para 60,2% (SEI, 28/03/2013).

Confiança da indústria recua em março

Os empresários da indústria seguem menos otimistas com a situação atual do setor e também com as perspectivas para os próximos meses. A pesquisa mostra que, em sua leitura final, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) recuou 1,5% entre fevereiro e março, ao passar de 106,6 para 105 pontos. Esse resultado sofreu forte influência da retração de 6,4% no setor de bens duráveis em função da progressiva volta do IPI e do endividamento das famílias. Apesar do resultado negativo, o ICI segue um pouco acima da média dos últimos 60 meses, de 104,5 pontos, e também acima do mesmo período do ano passado, de 103,0 pontos. O nível dos estoques está abaixo da média histórica. Em fevereiro, 20,5% dos empresários do setor de bens de capital afirmaram estar com estoques excessivos. Neste mês, o número regrediu para 9,5%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) manteve-se estável em 84,1% entre fevereiro e março, acima da média de 60 meses, de 83,5%. A indústria passou por um período de aceleração no fim do ano passado e principalmente em janeiro e agora parece se acomodar. Apesar de mostrar que a indústria deve crescer, a sondagem está dizendo que essa recuperação não será forte (Valor Econômico, 26/03/2013).

Confiança do consumidor decresce ao menor nível desde 2010

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pela FGV, registrou queda de 2% em março, em comparação a fevereiro, ao passar de 116,2 para 113,9 pontos. É a sexta queda consecutiva do indicador e a menor desde 2010. Os consumidores estão menos otimistas tanto quanto à situação atual quanto ao futuro. De acordo com a FGV, nos três meses anteriores, a percepção de piora da situação econômica geral vinha sendo o principal fator a contribuir para a evolução negativa do ICC. Em março, a maior contribuição é dada pelos quesitos que medem o grau de satisfação com a situação financeira das famílias. O indicador de satisfação com a situação financeira atual da família recuou 2,8% em março, ao passar de 113,5 para 110,3 pontos, o menor nível desde março de 2010 (108,1). A proporção de consumidores avaliando a situação como boa diminuiu de 25,1% para 23,1%; no mesmo período, a dos que a julgam ruim aumentou de 11,6% para 12,8%. Já o Índice de Expectativas (IE) recuou 1,5%, para 108 pontos. Para os próximos meses, o indicador que mede o grau de otimismo em relação à situação financeira nos seis meses seguintes recuou -2,9%. A parcela de consumidores que projetam melhora diminuiu de 42,3% para 39%; a dos que preveem piora aumentou de 4,4% para 5,1%% (*Exame.com*, 25/03/2013).

Intenção de consumo das famílias cai em março

Alto nível de endividamento, aliado à inflação mais alta e à redução dos benefícios fiscais em bens duráveis, levaram a uma queda de 2,5% no Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de março, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Na comparação com março do ano passado, o recuo também foi de 2,5%. Em fevereiro, o indicador mostrou alta de 0,4%. Para a CNC, a baixa taxa de desemprego e o crescimento real da massa salarial sustentaram o otimismo do consumidor em patamar favorável nos últimos meses. No entanto, a recuperação mais lenta da economia, aliada ao comportamento menos favorável da inflação, comprometeu a confiança do brasileiro em março. O universo da pesquisa abrange 18 mil consumidores. Dos sete tópicos usados para cálculo do indicador de março, seis apresentaram saldo negativo, tanto na comparação com fevereiro, quanto em relação a igual mês do ano passado. Perante a fevereiro, as piores quedas foram registradas nos subindicadores de compra de duráveis (-7,6%); perspectiva profissional (-4,1%); e renda atual (-3%). Em relação a março do ano passado, esses mesmos tópicos tiveram recuos de 4,2%; de 4,8%; e de 1,6%. Sob o ponto de vista da renda, a piora no humor do consumidor em março apurada pela CNC foi influenciada principalmente por famílias com renda inferior a dez salários mínimos mensais. Nesse estrato, o ICF caiu 2,8% em março em comparação a fevereiro. Já entre as famílias com ganhos superiores a dez salários mínimos o indicador cedeu apenas 0,9% na mesma comparação (*Valor Econômico*, 26/03/2013).

Procura de empresas por crédito reduz em fevereiro

A demanda de empresas por crédito caiu 4,4% em fevereiro na comparação com janeiro, quando se tinha registrado a segunda maior alta da série, segundo informou a Serasa Experian. Na comparação com fevereiro do ano passado, o Indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas por Crédito caiu 4,8%, e no acumulado do primeiro bimestre houve recuo de 5,1%, também na comparação anual. De acordo com os economistas da Serasa Experian, o recuo da demanda já era esperado diante da forte elevação de 19,3% em janeiro e do impacto do carnaval, que reduziu o número de dias úteis nas comparações mensal e anual. As micros e pequenas empresas procuraram 4,7% menos crédito em fevereiro, enquanto nas médias o recuo foi de 1%. As grandes companhias mantiveram a busca por crédito praticamente no mesmo patamar de janeiro, com recuo de 0,1% (*Globo.com*, 18/03/2013).

Número de famílias inadimplentes recua em março

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostra que o percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro recuou ligeiramente entre fevereiro e março de 2013, passando de 61,5% para 61,2% do total. Em março de 2012, 57,8% haviam declarado ter tais dívidas. O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso também recuou, tanto na comparação mensal quanto na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O percentual de famílias inadimplentes alcançou 19,5% em março de 2013, diante de 22,1% em fevereiro de 2013 e 21,8% em março de 2012. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso apresentou trajetória semelhante, recuando tanto na comparação mensal quanto na anual. O indicador alcançou 6,3% em março de 2013 - o menor patamar da série histórica - diante de 7,0% em fevereiro de 2013 e 6,7% em março de 2012 (*Monitor Mercantil*, 20/03/2013).

Brasil recebe o terceiro maior volume do IED mundial

Pela primeira vez, o Brasil recebeu quase 5% do total de investimentos estrangeiros diretos (IED) em 2012, apesar da persistente crise global - revelaram dados preliminares da Agência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad). No ano passado, o Brasil foi o país que recebeu o terceiro maior volume de IED entre as economias emergentes, com US\$ 65 bilhões, só atrás da China (US\$ 120 bilhões) e Hong Kong (US\$ 72 bilhões). Apesar de o volume ter sido ligeiramente inferior ao recorde de US\$ 67 bilhões de 2011, a fatia do fluxo

que tomou o rumo da economia brasileira representou 4,96% do total mundial, comparado a 4,18% em 2011 e apenas 2,34% no ano 2000. A fatia aumentou também porque o fluxo global de IED sofreu queda significativa, de 18,2% em 2012, alcançando US\$ 1,311 trilhão, a US\$ 1,604 trilhão em 2011 (*Valor Econômico*, 26/03/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Pedidos de bens duráveis superam previsões em fevereiro nos EUA

Os pedidos de bens duráveis dos Estados Unidos subiram 5,7% em fevereiro na comparação com janeiro, para US\$ 232,11 bilhões, de acordo com dados sazonalmente ajustados, divulgados pelo Departamento do Comércio. Economistas previam alta entre 3,9% e 4% nas encomendas gerais, após queda de 3,8% em janeiro (dado revisado). A alta foi puxada pelos pedidos no setor de defesa, que subiram 68%. O aumento dos gastos militares se deveu ao esforço de realizar pedidos antes dos cortes profundos no orçamento do setor, previstos para este mês. As encomendas de veículos e peças subiram 3,8% em fevereiro. Os bens duráveis são produtos que devem durar pelo menos três anos e muitas vezes apresentam uma flutuação grande, de um mês para o outro. A categoria de gastos com aeronaves comerciais, por exemplo, é tradicionalmente bastante volátil (*Valor Econômico*, 26/03/2013).

Confiança do consumidor recua em março nos EUA

A confiança do consumidor dos Estados Unidos piorou no mês de março, de acordo com levantamento divulgado pelo Conference Board, reflexo das incertezas fiscais no país. O índice de confiança do mês de março caiu para 59,7 pontos, frente aos 68 pontos de fevereiro (dado revisado). O subíndice de expectativas de consumidores para os próximos seis anos caiu para 60,9 em março, em comparação aos 72,4 do mês anterior. O componente que mede as condições atuais recuou de 61,4 para 57,9 em março. Os três índices atingiram o patamar mais baixo desde janeiro. As preocupações com os cortes de gastos do governo americano - o chamado "sequestro" - e a mudança no sistema de impostos prejudicou a confiança nos últimos meses. A baixa de março reflete as quedas observadas em dezembro e janeiro, que também corresponderam a um período de incerteza fiscal no país. Em março, os consumidores também ficaram um pouco mais pessimistas em relação ao mercado de trabalho. A pesquisa mostra

que 9,4% deles acreditam que há emprego suficiente, abaixo dos 10% de fevereiro. Outros 36,2% acreditam que está difícil conseguir trabalho, em relação aos 36,9% do mês anterior. Para os próximos seis meses, 12,3% esperam que apareçam mais vagas, enquanto 26,6% esperam menos empregos (*Valor Econômico*, 26/03/2013).

Crise em Chipre: grandes correntistas podem perder mais de 60% dos depósitos

Os grandes correntistas do maior banco do Chipre podem enfrentar perdas acima de 60%. Seria uma taxaço muito maior que o originalmente previsto no controverso plano de resgate firmado entre o governo da ilha e a União Europeia, disseram parlamentares cipriotas. As perdas ocorrem em um momento em que o parlamento está investigando uma lista publicada em jornais gregos de políticos cipriotas que teriam tido empréstimos de milhões de euros perdoados por bancos do Chipre e da Grécia (*Valor Econômico*, 30/03/2013).

Zona do Euro apresenta superávit na conta corrente em janeiro

A Zona do Euro apresentou superávit de 14,8 bilhões de euros em sua conta de transações correntes em janeiro, na série com ajuste sazonal. O resultado é inferior ao superávit de 16,0 bilhões de euros de dezembro. Na conta financeira, os investimentos diretos e em carteira combinados apresentaram fluxo líquido positivo de 22 bilhões de euros para a região, em termos não ajustados, de acordo com o Banco Central Europeu (BCE). A balança de bens da zona do euro ficou superavitária em 12,3 bilhões de euros em janeiro, enquanto a de serviços acumulou saldo positivo de 7,8 bilhões de euros e a de renda ficou positiva em 6,5 bilhões de euros. Tudo isso foi em parte contrabalançado por um déficit de 11,9 bilhões de euros na conta de transferências correntes. Em 12 meses até janeiro deste ano, a região acumula um superávit de 127,1 bilhões de euros em sua conta de transações correntes, o que equivale a 1,3% do PIB (*Valor Econômico*, 20/03/2013).

Confiança do consumidor piora em março na França

O índice de confiança do consumidor da França recuou de 86 em fevereiro para 84 em março, de acordo com o instituto de estatísticas do país, o Insee. Com a queda, o indicador volta ao nível que havia registrado em novembro. Entre seus componentes houve queda na avaliação

da situação financeira, na capacidade de poupança esperada e na avaliação da situação econômica geral dos últimos 12 meses e em 12 meses à frente. Por outro lado, o subíndice de intenções de poupança nos próximos 12 meses subiu, bem como o de previsão para o desemprego nos próximos 12 meses (*Valor Econômico*, 26/03/2013).

Produção industrial da Argentina recua em fevereiro

A indústria argentina retroagiu 0,9% em fevereiro, em comparação com o mesmo mês do ano passado, de acordo com o relatório de estimativa da atividade industrial do Indec, o Instituto Governamental de Estatísticas. Segundo o relatório, o recuo foi de 1,5% em comparação com janeiro. No primeiro bimestre, a queda foi de 0,5% em comparação com o mesmo período em 2012. Os dados são dessazonalizados. Uma das principais retrações se deu na indústria de produtos lácteos, afetada por uma interrupção momentânea das compras feitas pelo Brasil. Os setores privados dos dois países negociaram, no mês passado, a renovação das cotas de produtos lácteos argentinos que podem ingressar no mercado brasileiro. A produção de lácteos caiu 20,6% em fevereiro e acumula uma queda de 9,2% no bimestre. A produção de aço bruto na Argentina apresentou uma queda ainda maior, de 33,2% no resultado de fevereiro, em relação à produção do mesmo mês de 2012, e de 26,5% no bimestre. A indústria automotiva registrou uma queda de produção de 2,2% em fevereiro e uma virtual estabilidade no acumulado do bimestre, com um crescimento de 0,9% em relação ao mesmo período de 2012. Houve crescimento na produção de cimento (2,3%), de alumínio primário (20,9%) e de vidro (3,7%), o que pode indicar uma retomada em setores como a construção civil (*Valor Econômico*, 22/03/2013).

Argentina estende congelamento e cria cartão

O setor varejista na Argentina ganhou carta branca do governo para tentar implantar um monopólio sobre as compras de cartões de crédito em seus estabelecimentos. Em troca, será mantido por mais 60 dias o congelamento informal de preços, em vigor no país desde quatro de fevereiro. O novo cartão, com taxa de administração de 1%, servirá como pressão para o setor financeiro reduzir as taxas cobradas ao comércio para o mesmo nível. O sistema de cartão de crédito financia cerca de 60% das compras de supermercado na Argentina, o que representa um movimento da ordem de US\$ 40 bilhões ao ano. Existem hoje 27 milhões de cartões, pertencentes a 17 milhões de titulares. A taxa máxima de administração está fixada em 3% pelo Banco Central. O novo cartão foi anunciado como de caráter excludente, ou seja, as redes que optarem pelo sistema não aceitariam mais os plásticos administrados por Visa, Mastercard, American Express, Diners e outras. Também teria caráter exclusivo e apenas poderia ser usado nas redes de supermercado e de vendas de eletrodomésticos. O

novo instrumento de pagamento terá como lastro recursos a serem aportados pelas seguradoras privadas do país. Pela lei argentina, o governo determina qual a composição da carteira de aplicações do setor de seguros. A ASU reúne as principais cadeias da Argentina, como Cencosud, Carrefour, Walmart, Casino e a Argentina Coto (*Valor Econômico*, 27/03/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na segunda quinzena de março do ano corrente e as expectativas para 2014, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na tabela a seguir. É importante destacar as projeções do mercado para as principais variáveis macroeconômicas, as quais mostraram ajustes marginais para cima nas expectativas do PIB, em 2013, e da inflação, em 2014.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	8 mar.	28 mar.	Comportamento	8 mar.	28 mar.	Comportamento
IPCA (%)	5,82	5,71	▼	5,50	5,68	▲
IGP-M (%)	5,17	4,92	▼	5,31	5,31	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,00	2,00	=	2,05	2,04	▼
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	8,00	8,50	▲	8,25	8,50	▲
PIB (% do crescimento)	3,10	3,01	▼	3,50	3,50	=
Produção Industrial (% do crescimento)	3,00	3,12	▲	3,75	3,95	▲
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-65,00	-65,80	▼	-70,20	-70,67	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	14,90	12,40	▼	13,65	12,65	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 28/3/2013.